

Economista acha proposta modesta

Rio — Um ex-membro da extinta Comissão do Plano de Ação do Governo (copag) disse ontem que a proposta do futuro presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, de multitalcapitalização dos juros, é mais modesta que a do presidente da Reserva Federal de Nova Iorque, Robert Saloman, debatida recentemente com os banqueiros internacionais, para resolver o problema da dívida externa dos países do Terceiro Mundo.

Ele explicou que Saloman sugeriu que os países em desenvolvimento pagassem apenas a taxa acima da inflação americana, capitalizando os juros correspondentes ao percentual da inflação, já que estes representam na verdade uma amortização do principal. Assim, se a inflação dos Estados Unidos for de 4% e a taxa de juros for de 12%, os países em desenvolvimento pagariam apenas 8% de juros reais, com os 4% restantes sendo jogados para o final da amortização total.

O economista afirmou que o ideal para o Brasil seria a capitalização integral dos juros até que o País soerguesse a sua economia. No entanto, o pagamento de 5 até 6%, de juros, com a capitalização do restante, já seria razoável para que o próximo gover-

no possa combater a inflação e, ao mesmo tempo, promover a retomada do desenvolvimento econômico.

Ele não acredita que seja possível, nas condições atuais, o Brasil suportar o pagamento de 10% de juros anuais, pois comprometeria qualquer programa de combate à inflação, fundamental para o desenvolvimento econômico. Assim, a proposta de Lemgruber, de capitalização só a partir de uma taxa superior a 10% anuais, já se tornaria inviável, tornando completamente inútil negociar-se os outros seis estágios da proposta, pois se as taxas forem ainda maiores, o Brasil não terá mesmo como pagar.

O economista afirmou também que as premissas de Lemgruber são irreais, pois as exportações brasileiras em 1985 não têm a menor condição de crescer 12% sobre os valores obtidos em 1984, uma vez que os preços dos produtos primários estão em baixa. Ele não quis fazer nenhuma previsão sobre qual poderá ser a balança comercial do Brasil este ano, mas garantiu que certamente resultará num superávit inferior ao do ano passado.

Afirmou ainda que a proposta de pagar os juros de acordo com o comportamento das exportações é

uma idéia antiga do ex-ministro Mário Henrique Simonsen, que queria que o Brasil pagasse os juros na mesma proporção do crescimento das exportações, capitalizando os juros que crescessem acima. Ele lamentou, porém que ultimamente o ex-ministro ande esquecido dessas idéias.

A proposta de Lemgruber foi criticada também como uma complicação de uma coisa muito simples, pois tudo depende da legislação bancária norte-americana aceitar o pagamento do juro real e a capitalização da diferença entre o juro real e o juro monetário. Se isso não for aceito, não adianta ficar procurando fórmulas mágicas.

O economista disse que a proposta de Lemgruber não surpreende, pois "este sempre foi o pensamento dele". Ele explicou, porém, que tudo indica que o Banco Central terá menos poder de decisão no próximo governo e a renegociação da dívida externa será mesmo conduzida pelo futuro ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, e o futuro diretor da área externa do Banco Central, Sérgio de Freitas, que foi membro da Copag e também assinou o documento sobre a capitalização dos juros enviado ao presidente eleito Tancredo Neves.